

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

8 de Julho de 2010

MOÇÃO

Unidade de todo o movimento sindical:

- **Para exigir ao governo a retirada dos PECs**
- **Para impor o restabelecimento da democracia nas escolas**
- **Pela retirada do plano de encerramento das escolas e a formação de mega agrupamentos**
- **Pelo vínculo dos docentes às escolas, no quadro de concursos nacionais**

Professores e educadores – reunidos em plenário convocado pelo SPGL, no quadro da jornada de luta nacional da CGTP, para exigir ao governo a retirada dos PECs e a adopção de um programa político para Portugal que aposte no desenvolvimento do país, na criação de postos de trabalho com direitos, travando seriamente o desemprego e a precariedade e garantindo todos os serviços públicos, com qualidade – declaram:

- 1- As consequências dos PECs, ditados pelas instituições da União Europeia, com o apoio do PSD, através do governo de Sócrates, não fazem senão agudizar e agravar, de forma terrível, as condições de trabalho dos seus docentes e restantes trabalhadores, com o aumento dos despedimentos e do trabalho precário, através do encerramento de centenas de escolas e da formação de mega agrupamentos.

Por isso exigem:

- O restabelecimento da gestão democrática nas escolas e a garantia do vínculo a todos os colegas com contratos precários e que são necessários para preencher os postos de trabalho permanentes das escolas.
 - Que este vínculo seja garantido através de concursos nacionais, sem interferências injustas, como é o caso dos resultados de avaliações feitas com a maior parcialidade.
 - A retirada do plano de encerramento das escolas e de formação de mega agrupamentos.
- 2- Saúdam todos os trabalhadores que, por todo o país, estão a participar nesta jornada de luta nacional organizada pela CGTP, expressando o desejo de que ela contribua para que seja realizada uma só frente de luta para exigir a retirada dos PECs. Esta frente deverá envolver os sindicatos da CGTP e da UGT, como o pediu Carvalho da Silva, na manifestação dos 300 mil, realizada a 29 de Maio passado, e como já foi realizado, parcialmente, em sectores como o nosso, através da plataforma sindical contra a divisão da carreira e por uma avaliação justa.

- 3- Perante o caso particular do ultimato das instituições da União Europeia à PT (Comissão Europeia e Tribunal Europeu de Justiça), exigindo ao Estado português o abandono da golden share da PT, para caucionar a ofensiva dos especuladores contra esta empresa estratégica para a vida de todos nós, para a economia do nosso País, juntam a sua voz à de todas as organizações dos trabalhadores que exigem a retirada deste ultimato, ao mesmo tempo que expressam o desejo de que esta empresa estratégica, como outras, retorne às mãos do Estado português.

Moção apresentada por Carmelinda Pereira, que a mesa aceitou divulgar, sem a colocar à votação por falta de condições para que a assembleia se pronunciasse já que só foi apresentada no decorrer do Plenário e não foi possível produzir e distribuir cópias aos participantes. A autora da Moção concordou com a Mesa.